

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD**

MILLENA ACÁCIO CORDEIRO

**A INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO INTÉRPRETE NA
APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO**

PATOS - PB

2021

MILLENA ACÁCIO CORDEIRO

**A INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO INTÉRPRETE NA
APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador: Prof. Me. Heber Allison Lima Felinto

**PATOS - PB
2021**

C794i Cordeiro, Millena Acácio

A influência e importância do trabalho do intérprete na aprendizagem do aluno surdo/ Millena Acácio Cordeiro. - Patos, 2021.

27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

Orientador: Prof. Me. Heber Allison Lima Felinto

1. Intérprete 2. Dificuldades 3. Aluno surdo 4. Aprendizagem
I. Título.

CDU – 376

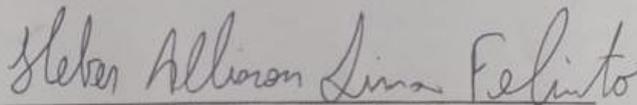
MILENA ACÁCIO CORDEIRO

A INFLUÊNCIA E IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO INTÉRPRETE NA APRENDIZAGEM
DO ALUNO SURDO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título
de Especialista em Libras.

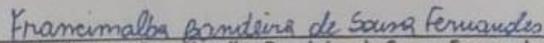
Patos, 11 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA



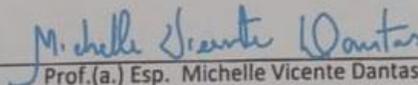
Prof.(a.) Me. Heber Allisson Lima Felinto

Orientador(a) – IFPB



Prof.a Me. Francimalba Bandeira de Sousa Fernandes

Avaliador(a) – PMP/PB



Prof.(a.) Esp. Michelle Vicente Dantas

Avaliador(a) – IFPB.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Jeová, criador do Universo e fonte de vida que se renova a cada dia.

Ao prof. Me. Heber Allison Lima Felinto, pela excelência na orientação deste trabalho e pela paciência e dedicação nos esclarecimentos de dúvidas e indicações de leituras.

Aos meus colegas, que diretamente ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pós-graduação, especialmente, pelas palavras constantes de incentivo e apoio.

Ao coordenador do curso do IFPB-PB, Campus – Patos, por se empenhar em disponibilizar um curso tão relevante para muitos alunos surdos, uma vez que, por meio da Libras, eles têm oportunidade de inserir-se na Educação, sociedade e mercado de trabalho.

Agradeço a minha família, que sempre fizeram e fazem parte da minha vida, sempre presente em todos os momentos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar e informar sobre a influência e importância do trabalho do Intérprete na aprendizagem do aluno surdo. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa, por meio de artigos disponíveis na internet, os quais tratam do tema de forma muito relevante, elucidativa, pois enfatizam algumas necessidades e direitos dos alunos surdos, que é ter um Intérprete, bem como acesso à Libras como forma de inclusão educacional e social. Como fonte de conhecimento e de embasamento teórico acerca do tema tratado nessa pesquisa, foram usados os seguintes autores: Ribeiro (2019); Silva e Pinto (2017); Junior e Zancanaro (2016); Vargas e Gobara (2014); Góes (2011). Ambos procuram demonstrar em seus trabalhos que o Intérprete é de suma importância para os surdos, pois possibilita sua interação com os ouvintes e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo. Constatou-se também que esse profissional trabalha mais do que se exige em sua função, muitas vezes assumindo a responsabilidade de professor. Nessa pesquisa, foi gratificante conhecer a Lei que regulamenta a profissão de Intérprete de Libras, suas funções, a escolarização exigida por Lei, além da necessidade de esse profissional ser capacitado, fluente em Libras e Português. Dessa forma, poderá fazer um trabalho mais significativo na vida do aluno surdo, com vistas a modificar a realidade que o cerca.

Palavras-chave: Intérprete, dificuldades, aluno surdo, aprendizagem.

ABSTRACT

This research has as main objective to analyze and inform about the influence and importance of the work of the Interpreter in the learning of the deaf student. To achieve the proposed objective, a bibliographic research of the narrative type was carried out, through articles available on the internet, which deal with the theme in a very relevant and elucidative way, as they emphasize some needs and rights of deaf students, which is to have an Interpreter as well as access to Libras as a form of educational and social inclusion. As a source of knowledge and theoretical background on the topic I addressed in this research, the following authors were used: Ribeiro (2019); Silva and Pinto (2017); Junior and Zancanaro (2016); Vargas and Gobara (2014); Góes (2011). Both seek to demonstrate in their work that the Interpreter is of paramount importance for the deaf, as it enables their interaction with the listeners and contributes to the development of the deaf student's learning. It was also found that these professionals work more than is required in their role, often assuming the responsibility of a teacher. In this research, it was gratifying to know the Law that regulates the profession of Libras Interpreter, its functions, the schooling required by law, in addition to the need for this professional to be trained, fluent in Libras and Portuguese. In this way, he will be able to do a more significant job in the life of the deaf student, with a view to changing the reality that surrounds him.

Keyword: Interpreter, difficulties, deaf student, learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	LIBRAS: UM IDIOMA QUE SE VÊ.....	12
2.2	UM POUCO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.....	14
2.3	O INTÉRPRETE DE LIBRAS.....	16
2.4	DIFICULDADES QUE O INTÉRPRETE ENFRENTA.....	20
3	MÉTODOS.....	24
4	ANÁLISE DE DADOS.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

/

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visa apresentar a influência e importância do trabalho do Intérprete na aprendizagem do aluno surdo, bem como os desafios enfrentados pelo Intérprete nessa profissão.

A presença do Intérprete é fundamental na aprendizagem do aluno surdo. Esse profissional atua na mediação e comunicação entre surdos e ouvintes e nas traduções dos conteúdos curriculares. Com a ausência dessa comunicação, a aprendizagem do aluno surdo fica comprometida. Em diversos casos, o Intérprete precisa ensinar a língua de sinais aos alunos surdos quando estes chegam na escola sem terem contato com a Libras, pois muitos desses surdos são filhos de pais ouvintes, e estes, por sua vez, não tiveram contato com a Libras.

O profissional pode encontrar desafios em seu trabalho, quando o aluno não traz consigo o conhecimento da sua língua natural que é a Libras. Sendo assim, é preciso que ele juntamente com o professor regente e todos os agentes da escola discutam métodos para o desenvolvimento educacional desse aluno, proporcionando sua inserção no espaço escolar como qualquer outra criança, facilitando para o Intérprete realizar o trabalho que lhe é proposto, a saber, mediar o conhecimento entre professor e aluno surdo, além de proporcionar momentos de interação com alunos ouvintes e não ouvintes, com troca de experiências no uso da Libras.

Diversos educandos possuem a opinião de que a presença do Intérprete já garante a inclusão dos surdos com os ouvintes e que o Intérprete é responsável pelo ensino de Libras para os surdos, como também todo o conteúdo apresentado no currículo escolar. É fato que alguns professores encaram o Intérprete como um professor auxiliar que proporcionará instrução e educação ao surdo presente naquela turma. Há Intérpretes que atuam como professores acumulando funções, visto que o trabalho desse profissional visa intermediar a comunicação entre os professores e demais alunos com o surdo. Dessa forma, nota-se a necessidade desse profissional em sala de aula, pois percebe-se que sem Intérprete o surdo não consegue o desenvolvimento alcançado em sua totalidade.

A presença do Intérprete para auxiliar o surdo em sua comunicação é considerada necessária e relevante, uma vez que essa clientela busca conhecimento e não se contenta com o básico do ensino, além de ser cada vez maior o número de surdos que ao concluírem o ensino médio, ingressam no ensino superior e vão além, buscando superar limites e conquistar cursos de níveis mais elevados, a citar, Especialização, Mestrado e Doutorado (MONTEIRO, 2017).

É crucial que a sociedade compreenda a importância do Intérprete, e da contribuição que ele promove para a educação do surdo, bem como, conhecer as dificuldades que esse profissional enfrenta, apoiando essa causa e promovendo o ensino da Libras para tornar conhecida essa classe minoritária, que são os surdos e os Intérpretes de língua de sinais. Por isso, é importante a realização de estudos científicos nessa área da interpretação de Libras, tanto no tocante à Ciência, como para a sociedade, pois proporciona a busca desse conhecimento, promovendo um avanço para essa profissão e para a literatura, já que muitos autores discorrem sobre o assunto, esclarecendo e enriquecendo o tema com contribuições ímpares.

Dessa forma, a problemática deste trabalho busca resolver as seguintes questões: Como a presença do Intérprete interfere na aprendizagem do aluno surdo? Quais as dificuldades que o Intérprete de Libras enfrenta nessa profissão?

A justificativa desse trabalho corresponde ao fato de que diversos Intérpretes não realizam somente sua função. Eles acumulam cargos variados, e muitas vezes, as escolas e gestores não sabem ao certo qual a sua função. Sendo assim, essa pesquisa visa mencionar os desafios que esse profissional Intérprete enfrenta em seu trabalho e qual a importância desse educador para o surdo.

Por isso, foi desenvolvido o trabalho por meio de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Os principais teóricos que embasaram essa pesquisa foram: Ribeiro (2019); Silva e Pinto (2017); Junior e Zancanaro (2016); Vargas e Gobara (2014); Góes (2011) que serviram de subsídio para toda a fundamentação teórica ao expor de forma esclarecedora sobre a profissão do Intérprete de Libras.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma: apresenta-se a introdução; logo após vem o referencial teórico, que abrange os seguintes pontos: Libras: um idioma que se vê, um pouco da História da Educação do surdo, o Intérprete de Libras e as dificuldades que o Intérprete enfrenta; depois disso, tem-se uma análise de dados e as considerações finais do presente estudo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar sobre a influência e importância do trabalho do Intérprete na aprendizagem do aluno surdo.

1.1.2 Específicos

Identificar a importância do Intérprete na educação do surdo.

Apresentar as dificuldades encontradas com base na literatura.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LIBRAS: UM IDIOMA QUE SE VÊ

Libras é o idioma da comunidade surda brasileira. O Intérprete de Libras trabalha com a tradução e interpretação da língua oral para Libras, permitindo a intermediação da comunicação entre surdos e ouvintes.

A língua de sinais é desenvolvida pela visão. É uma língua visual. Os olhos captam as imagens e as mãos recitam palavras e frases, uma forma de comunicação eficaz (GODOI, SANTOS E SILVA, 2013).

Convém ressaltar que a mente humana possui a capacidade de desenvolver a linguagem, e a falta de audição não é um empecilho para que essa troca de mensagens seja efetivada, pois os seres humanos conseguem facilmente se adaptar às circunstâncias, criando alternativas para a comunicação sem prejudicar o seu entendimento, pois a mente é dotada de habilidades comunicativas.

A linguagem está presente na humanidade desde os tempos mais remotos, considerada uma necessidade fundamental e uma habilidade nata de nossa espécie. Assim, não se trata apenas de expressão do pensamento, e sim, de uma manifestação necessária à vida em sociedade (HORA, COSTA e GOMES, 2019, p.156).

A linguagem está relacionada à vida humana. Por meio dela, o homem é capaz de evoluir sua capacidade comunicativa e aperfeiçoar seu sistema de comunicação. Ele utiliza a linguagem para conversar sobre os mais diversos assuntos. Com a língua de sinais não é diferente, pois é uma língua de modalidade visual.

Vale pontuar que no Brasil, a língua de sinais em âmbito nacional é denominada Língua Brasileira de Sinais (Libras) e reconhecida pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, legitimando que o poder público deve difundir e apoiar seu uso em todos os serviços públicos, com o objetivo de superar as barreiras linguístico-discursivas que os sujeitos surdos enfrentam (BRASIL, 2002).

A Libras como qualquer outra língua é complexa e rica de expressão. Como diz Oliveira (2012), por meio da Libras é possível expressar qualquer assunto, pensamento ou ideia, o que torna possível produzir textos literários em qualquer tema, usando a língua de sinais na contação de histórias, poesias, piadas e contos. Essa literatura se constitui na perspectiva de quem vive na comunidade surda e é usuário da língua de sinais como sua primeira língua. Com base na literatura, Silva (2018) comenta que embora pouco difundida, a literatura produzida por surdos teve seu início no século XVIII, e lembra que para a comunidade surda, a literatura surda tem

o papel que vai além dos estudos literários, abordando entre outros, temas que retratam narrativas de experiência de vida do surdo.

Dessa maneira, as línguas de sinais assim como as línguas orais, se decompõem em partes menores chamadas na linguística de fonemas (ANDRADE, 2013).

Ainda na perspectiva de Andrade (2013), existem cinco componentes dos sinais, que são chamados de parâmetros das línguas de sinais. São eles: Configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manuais. Configurações de mãos são a forma como as mãos se apresentam na configuração ou compõem a estrutura do sinal. Assim como as línguas orais têm um número limitado de fonemas, as línguas de sinais, têm um conjunto limitado de configurações de mãos. Ponto de Articulação ou Locação é o local onde a mão já configurada é posicionada, a área do corpo ou próximo ao corpo onde o sinal é feito. Existem vários pontos de articulação onde são realizados os sinais, além do chamado “espaço neutro” que é o espaço à frente do corpo da pessoa que sinaliza, sem haver o contato com o corpo. Movimento – são movimentos realizados pelas mãos, pelo pulso ou movimentos direcionais realizados no espaço. Portanto, esse parâmetro envolve diferentes formas e direções. Orientação da palma das mãos é a direção para a qual a palma da mão aponta quando produzimos o sinal. São seis os tipos de orientação de mão: para cima e para baixo, para dentro (em direção ao corpo do sinalizador) e para fora, para os lados. Expressões não manuais – São as expressões faciais e corporais, os movimentos do corpo, da face, da cabeça e dos olhos realizados no movimento da articulação dos sinais.

O uso dos parâmetros é considerado relevante na Libras, pois as palavras são formadas de acordo com os parâmetros, isto é, cada palavra tem uma forma distinta, um lugar específico e um movimento apropriado. Uma mínima modificação no lugar, movimento ou forma da mão pode mudar o sentido da palavra ou frase ou torná-la confusa. O movimento do corpo e as expressões faciais também fazem parte do sinal e não pode ser ignorados para não perder o sentido do que é dito.

Sobre o aprendizado e o uso da Libras dentro das famílias, Santos e Carvalho (2016) afirmam que quando os pais ouvintes se interessam e aprendem a Libras para estabelecer comunicação com seus filhos surdos, o desenvolvimento da criança será muito maior do que se essa comunicação for realizada apenas por meio de gestos caseiros ou da língua oral. Porém, de acordo com Stelling et al. (2014), quando os pais do surdo não usam a língua de sinais em sua comunicação, provocam isolamento e atritos entre a criança e a família. Por isso, os pais devem aprender a língua de sinais o mais rápido possível. Não obstante, segundo os autores, isso praticamente não acontece, acarretando prejuízo na relação entre pais e filhos, uma vez

que, não há troca linguística, a criança surda não recebe as informações do mundo, tampouco desenvolve sua fala.

Quando a criança surda aprende desde cedo a língua de sinais, a comunicação é facilitada quando os mesmos chegam na escola. Por meio da Libras, os surdos são capazes de formular pensamentos abstratos e concretos. Os sinais permitem uma comunicação de forma completa: demonstrar sentimentos, reflexões, pensamentos, questionamentos, compreender e entender até mesmo os assuntos abstratos (NOGUEIRA, BARROSO e SAMPAIO, 2018).

Assim, percebemos a necessidade que os surdos têm de aprender a Libras o quanto antes, se possível antes mesmo de chegar à escola, pois assim, o aluno não precisará aprender seu idioma na escola, podendo absorver o conteúdo escolar com o máximo de aproveitamento, pois já terá adquirido sua língua natural. Para que isso aconteça, seus pais devem usar a língua de sinais desde o seu nascimento e ele deve ter contado com outras crianças e adultos surdos, bem como ouvintes que são fluentes em língua de sinais. Desse modo, ele vai adquirir sua língua naturalmente, como acontece com as crianças ouvintes, o que facilitará o trabalho do Intérprete de Libras. O surdo vive em uma sociedade onde a maioria é ouvinte e não sabe Libras, fazendo-se necessário o auxílio de um Intérprete.

Dessa forma, o trabalho de Intérprete envolve o idioma Libras. Seu uso é bem difundido por esse profissional, pois o Intérprete torna-se um incentivador, promovendo o uso dessa língua, não apenas para a comunidade surda, mas também para os ouvintes que querem ou necessitam interagir com os surdos de sua comunidade. Como promotor dessa língua, o Intérprete também faz parte da história da vida e da educação dos surdos.

2.2 UM POUCO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Por muitos anos, os surdos foram vistos como incapazes de se comunicar, pessoas sem instrução, dementes e até protegidos pelos pais, que temiam integrá-los no mundo dos ouvintes. É comum as pessoas erroneamente chamarem os surdos de “mudos” ou “surdos-mudos”, “mudinhos”, entre outros apelidos. Essa ignorância faz com que alguns surdos se sintam oprimidos, incompreendidos e até discriminados, levando alguns a se isolarem Gavaldão (2016). Esse isolamento do surdo em relação à sociedade ocorre, muitas vezes, por causa da exclusão que, na maioria das vezes, não é proposital.

No tocante à Educação dos surdos, ocorreram diversas mudanças ao longo da História, com variadas metodologias utilizadas, entre elas o Oralismo, método voltado para oralização;

a Comunicação Total, método voltado para comunicação oral e por sinais; e atualmente, o Bilinguismo (BRASIL, 2014).

O Oralismo possui o objetivo de integrar a criança surda na comunidade ouvinte, promovendo condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, o Português). O seu objetivo consiste em reabilitar a criança surda em direção à “normalidade”. Quando o Oralismo foi adotado, a Língua de sinais foi proibida no mundo inteiro, resolução ocorrida num Congresso em Milão. Nessa época, os surdos eram proibidos de sinalizar. Em alguns casos, as crianças tinham suas mãos amarradas, pois, segundo seus adeptos, o uso dos sinais tornaria impossível o desenvolvimento de hábitos orais.

A Comunicação Total é uma filosofia que requer a incorporação de modelos auditivos, manuais e orais para assegurar a comunicação eficaz entre as pessoas com surdez. Tem como principal preocupação os processos comunicativos entre surdos e surdos, e entre surdos e ouvintes. Nesse modelo, todo tipo de comunicação é aceito, pois o importante é se comunicar, por meio da fala, ouvindo com aparelhos auditivos, fazendo mímica, leitura labial, por meio da escrita e usando sinais (POKER, 2011).

O Bilinguismo parte do princípio de que o surdo deve adquirir como sua primeira língua, a língua de sinais. Isto facilitaria o desenvolvimento de conceitos e sua relação com o mundo. Aponta o uso autônomo e não simultâneo da Língua de Sinais que deve ser oferecida à criança surda o mais precocemente possível. A língua portuguesa é ensinada como uma segunda língua, na modalidade escrita e, quando possível, na modalidade oral. Esse método emprega a língua de sinais como primeira língua e o Português escrito como segunda (POKER, 2011).

Com o Bilinguismo, o surdo poderá se desenvolver melhor em todas as disciplinas, pois essa modalidade valoriza a língua do surdo.

Para que os alunos surdos tenham acesso a essa modalidade de ensino, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de (Brasil, 2005 p. 1), dispõe que as instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - Escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - Escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras -Língua Portuguesa.

§ 1o São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. Portanto, relacionado também à cultura surda, mas tendo em vista as escolas e classes inclusivas, do ponto de vista da comunidade surda. (BRASIL, 2005 p. 1).

Visto que o Bilinguismo é a proposta de ensino para a educação dos surdos atualmente, a Libras deve ser promovida e incentivada tanto para os surdos como para toda sociedade com quem eles convivem, pois ela é de vital importância para ele. Portanto, o Bilinguismo valoriza a língua natural do surdo e ensina o Português como segunda língua, o que vai ajudá-lo em diversos aspectos sociais. De acordo Timbane e Rezende (2016), é a língua oficial do país, lugar onde os surdos vivem. Os surdos precisam lidar diariamente com a escrita dessa língua para saber informar o seu endereço, tomar seu próprio remédio, ler a bula do remédio ou uma correspondência, deixar um recado escrito para alguém da família, entre outras necessidades e situações corriqueiras.

O Intérprete de língua de sinais tem um papel fundamental na educação do surdo e no Bilinguismo. Além de intermediador, ele também é um incentivador dessa língua importante na vida do surdo. Em sua atuação, ele promove o Bilinguismo, pois faz a tradução das línguas Português-Libras e Libras-Português. Sem a presença do Intérprete, o Bilinguismo não funciona, a menos que todos os envolvidos fossem fluentes em Libras.

Sendo assim, o Intérprete faz parte da educação do surdo e promove o Bilinguismo como o melhor método educacional para o surdo e deve estar sempre atualizado e bem preparado para essa função importante.

2.3 O INTÉRPRETE DE LIBRAS

O Intérprete de Libras é uma profissão reconhecida no Brasil pela Lei nº 12.319/2010, que regulamenta o exercício da profissão de tradutor Intérprete de Libras. O mesmo em seu artigo 2º esclarece o real papel do Intérprete de Libras. O tradutor e Intérprete terá competência para realizar a interpretação das 2 línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência nessa tradução. De acordo com Brasil (2010. p. 1).

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (BRASIL, 2010 p. 1).

Dessa forma, o trabalho desse profissional envolve no mínimo dois processos linguísticos e culturais, o da língua fonte e o da língua alvo, de modo que o Intérprete de Libras-Língua Portuguesa deve ser um conhecedor profundo das duas línguas, e de suas prerrogativas culturais com competências profissionais na área de tradução e interpretação (GÓES, 2011).

Ainda no entendimento do autor Góes (2011), o Intérprete de Libras tem a obrigação de exercer sua profissão com o máximo de qualidade e responsabilidade, para a plena garantia de comunicação, acesso à informação e à educação eficaz de uma pessoa surda.

A Lei também estabelece regras de comportamento por parte do Intérprete, as quais devem ser levadas a rigor ao atuar nessa profissão. Ainda de acordo com Brasil (2010 p. 7) em seu Art. 7º sobre a profissão de Intérprete, estabelece que ele deve exercer sua profissão com rigor técnico, zelando pelos valores éticos a ela inerentes, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do surdo e, em especial:

I - Pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;

II - Pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;

III - Pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;

IV - Pela postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional; (BRASIL, 2010 p.7).

Como apresentado, a Lei garante não apenas a presença do Intérprete, mas que haja um trabalho de qualidade, com descrição, sem preconceito, com total fidelidade e postura adequada por parte do profissional de Libras. Essas características são fundamentais quando esse profissional está em exercício da sua profissão, a falta dessas particularidades causará danos aos surdos que dependem dessa profissão.

Em relação à formação profissional do Intérprete, a Lei também estabelece normas para essa formação.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - Cursos de extensão universitária;

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras Pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III (BRASIL, 2010 p.6).

Assim, faz-se necessário que para atuar como Intérprete de Libras, o profissional necessita ser capacitado, ter formação de cursos profissionais ou superior, para inclusão dos surdos na sociedade e conseqüentemente no ensino, além de possuir conhecimento específico da área em que atua. E para combater a falsidade profissional, temos também o exame do PROLIBRAS que é uma avaliação feita pelo MEC onde o Intérprete prova o seu conhecimento teórico e prático que ele possui acerca da Libras (BRASIL 2010).

Dessa forma, o Intérprete deve atuar com ética profissional e ter a formação adequada para atender os surdos, possibilitando uma educação de qualidade, atendendo os direitos garantidos por Lei.

No entanto, somente a presença do Intérprete e o uso da língua de sinais não garantem a inclusão, pois o Intérprete também não assegura que as necessidades do surdo sejam contempladas e respeitadas nas instituições de ensino, tais como, ensino bilíngue e respeito à cultura surda, pois ele necessita de apoio de toda comunidade escolar para ter acesso a essas prerrogativas.

De acordo com Lopes (2019), atualmente, muitos alunos surdos têm enfrentando dificuldades ao ingressarem em uma instituição de ensino, pois falta infraestrutura e preparação dos profissionais nas instituições de ensino. Quanto à alfabetização, a defasagem é ainda maior, o que acarreta prejuízo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos surdos, devido ao fato de que é nesta etapa que se desenvolvem as habilidades fundamentais de escrita e leitura, as quais são levadas por toda a vida. As crianças surdas encontram outro desafio no sistema educacional, pois as escolas não possibilitam as mesmas condições pedagógicas de alfabetização para alunos surdos comparadas aos discentes ouvintes, visto que não falam a mesma língua. Desta forma, faz-se necessário um bom planejamento das instituições de ensino para que possam receber esse aluno e proporcionar um ensino eficaz, assim como previsto na Lei 10.436/02, e com a mesma qualidade que os demais alunos possuem (BRASIL, 2002).

Para que haja uma verdadeira inclusão e o surdo obtenha uma educação adequada, a comunicação é importante, pois para os autores Silva e Gomes (2018), deve haver interação entre todos os envolvidos. Isso inclui os professores e os alunos ouvintes, além da presença do Intérprete que se torna indispensável, pois ele promove a comunicação entre todos os envolvidos.

Os autores Silva e Gomes (2018), destacam três tipos de interação: Interação precária- ocorre quando os alunos ouvintes não veem a necessidade de interagir com os surdos. Interação moderada- é quando há o uso de Libras moderada, ela ocorre apenas em situações específicas e estritamente necessárias. Interação plena- estudantes surdos e ouvintes dominam a Libras e a utilizam para a interação pedagógica. Os autores ainda ressaltam que a atitude empática dos alunos surdos e ouvintes é fundamental para essa interação. Ainda mencionam que a presença do professor surdo e a figura do Intérprete na escola desperta o interesse dos ouvintes em aprender Libras.

O surdo como um indivíduo ativo da sociedade, deve ter uma participação ativa nela, porque assim como os ouvintes, ele também constrói novos conhecimentos por meio das suas relações sociais. Por isso, o Intérprete possui um papel de destaque nessas relações, uma vez que ele se torna um mediador das interações entre pessoas surdas e ouvintes.

O Intérprete torna-se fundamental na vida dos alunos surdos. Estes enfrentam muitas dificuldades no que se refere à comunicação. É por meio da Libras que é preservada a identidade surda, uma vez que ela contribui para a valorização e reconhecimento da cultura surda, que já foi por muito tempo ignorada. Em outros tempos, os surdos sofreram discriminação e preconceitos de diversas formas, e por muito tempo a identidade surda, a cultura e a língua natural foram rejeitadas pela sociedade ouvinte, o que acarretou muito sofrimento aos surdos, exclusão total, e várias injustiças sofridas (OLIVEIRA, 2018).

O Intérprete de Libras contribui com a educação do surdo na escola, também levando em conta que os alunos surdos têm dificuldade em entender palavras com escritas semelhantes. Como exemplo, convém elencar algumas palavras que no Português se constituem homônimas homógrafas (acordo- subst. combinação/ acordo-verbo acordar; colher-subst. colher-verbo; choro-subst. pranto/ choro-verbo chorar; cor-coloração/ cor-memória; acerto-correção/ acerto-verbo acertar...). Estas, certamente quando apresentadas ao aluno surdo, precisam ser esclarecidas, distinguidas, para que possam ser melhor compreendidas. Em relação à leitura, os surdos apresentam dificuldades em compreender palavras com ambiguidade semântica, quando as palavras variam o significado dependendo do contexto em que estão inseridas na

comunicação. O Intérprete contribui desvendando os mistérios do português que é complexo para os surdos (MARTINS, NASCIMENTO, 2017).

Sendo usuário do idioma Libras, o Intérprete é um especialista nessa língua e sabe da importância do seu trabalho na vida educacional e social do surdo que está inserido no mundo ouvinte.

2.4 DIFICULDADES QUE O INTÉRPRETE ENFRENTA

Em uma pesquisa realizada por Vargas e Gobara (2014), verificou-se que os Intérpretes exercem a função do professor, devido ao fato de este profissional diversas vezes não se comunicar com o aluno surdo, por despreparo ou não ter conhecimento da Libras, levando os Intérpretes até mesmo a modificar as explicações do professor, para que os alunos surdos possam entender o conteúdo dado. E, como em algumas instituições educacionais não existe a presença da língua de sinais como idioma corrente, os Intérpretes de Libras são chamados a atuar intensamente.

De acordo com Silva e Pinto (2017), com muita frequência, o Intérprete de Libras se sobrecarrega com inúmeras responsabilidades, tanto por autoatribuição como também pela ausência do professor especialista no ensino para o aluno surdo. A esse profissional, cabe apenas dar suporte ao professor e ao aluno surdo, incumbindo ao docente a condução pedagógica da aula. Porém, o que tem sido constatado é que esse profissional está adquirindo responsabilidades que não são atribuídas a ele, acumulando funções e se sobrecarregando.

A escassez do profissional de Libras promove uma sobrecarga de trabalho para os Intérpretes. De acordo com Junior e Zancanaro (2016), esse profissional também realiza aulas ou cursos de língua de sinais dentro da escola para os alunos, alguns deles atuando até como professor de outro componente curricular.

Os Intérpretes ainda enfrentam a dificuldade de interpretar todos os conteúdos e disciplinas, o que engloba Inglês, Matemática, Química, Física, Biologia, entre outros. Dificilmente ele terá domínio de todas as disciplinas, exigindo que eles estudem e se preparem bem para todas as aulas (OLIVEIRA, 2012).

Quando os alunos surdos não sabem Libras surge um sério problema, pois a interação e a comunicação ficam comprometidas. E essa falta de entrosamento e entendimento resulta em prejuízo na aprendizagem do aluno surdo. Outrossim, é um fator agravante o fato de os alunos ouvintes não terem conhecimento da Libras suficiente para interagir com os alunos surdos, enfraquecendo, pois, o uso da Libras, o que compromete o rendimento do aluno surdo.

Os surdos chegam às escolas com desejo de novas aprendizagens e trocas de experiências. Todavia, essas instituições estão despreparadas para recebê-los, mas são obrigadas por Lei a atender esses alunos. As políticas de inclusão colocaram os surdos em salas de aula normais juntamente com alunos ouvintes, o que acarreta um grande problema para a escola, que buscando a solução, usam indevidamente o Intérprete de Libras.

No Brasil, com a implantação da política de inclusão, os alunos surdos têm sido inseridos em classes de ouvintes desde o Ensino Fundamental. Essas experiências permitem perceber a dificuldade de acesso à língua portuguesa enfrentada pelos alunos surdos, e as dificuldades sentidas pelos professores para a comunicação com essas crianças. Algumas poucas escolas, atentas a essa problemática, têm permitido ou proposto a inserção de um intérprete de língua de sinais em sala de aula, buscando uma possível solução para os problemas de incomunicabilidade e de desentendimento que enfrentam cotidianamente. (MAGALHÃES, 2013, p.3).

Por não serem usuários da língua de sinais, os professores têm dificuldades para se comunicarem e para ensinarem aos alunos surdos, que não conseguem acompanhar com êxito o conteúdo apresentado na sala de aula, tornando crucial a presença do Intérprete para intermediar a comunicação.

Sobre a importância da presença do Intérprete, de acordo com Faria e Assis (2011), na fase de escolarização das pessoas surdas, a ausência de Intérprete de língua de sinais torna-se um ato de privação de cidadania. A não-disponibilização de Intérpretes de língua de sinais para as pessoas surdas constitui uma violação dos direitos básicos de um ser humano, tornando esses discentes deficitários e atrasados em relação às demais pessoas ouvintes.

É importante para os alunos surdos terem e manterem uma relação com outros alunos, sejam surdos ou não, cabendo ao Intérprete incentivar os alunos surdos a se relacionarem com seus colegas ouvintes, participando das relações sociais na escola. Dessa forma, os surdos não irão se limitar a interagir somente com outros surdos ou com o Intérprete, mas irão se incluir de fato no ambiente escolar, se houver uma participação ativa no convívio social da escola.

Portanto, além dos conteúdos acadêmicos, o intérprete também esbarra na questão social, na relação interpessoal do aluno, tendo que lidar com emoções e sentimentos desse aluno, pois muitas vezes, este não tem outros amigos, ou se tem, talvez não seja compreendido da melhor maneira ou da maneira que desejaria. (MONFREDINE e RAMOS, 2016 p. 13).

Assim sendo, para que haja uma boa interação entre aluno-aluno, professor-aluno e professor-Intérprete, cada um destes deve conhecer a Libras. Embora não seja impossível, fica claro que isso está longe de se tornar realidade para todos, caso isso fosse possível, cada um conseguiria realizar sua determinada função, seja Intérprete, ou professor, ou alunos protagonistas de sua própria história.

O profissional Intérprete em Libras é um mediador entre o conhecimento, o aluno surdo e o professor titular da disciplina. Por sua mediação, ele se torna indispensável à interação pedagógica entre os elementos básicos do processo pedagógico alunos e professores, envolvendo os conteúdos e a aprendizagem (RIBEIRO, 2019).

Por outro lado, o Intérprete não deve assumir o papel de professor. Esse profissional deve estar a par dos assuntos que serão apresentados na aula, pois para fazer uma interpretação de qualidade, ele deve ter conhecimento do assunto a ser apresentado. E para que isso aconteça, é necessário um bom planejamento das aulas que serão ministradas. Sobre essa questão, Silva (2010, p.21) enfatiza:

O tradutor /intérprete deverá estar inserido na equipe educacional, favorecendo as trocas e informações, encontros, planejamento e, principalmente, garantindo uma eficaz parceria com o professor de sala de aula. Assim, mais que apresentar os conteúdos ao ILS, acreditamos na importância de uma reflexão, que envolva professor e ILS, acerca das estratégias de ensino a serem utilizadas, pois é nesse momento que o ILS pode dar ideias, sugerir e auxiliar na confecção de materiais visuais – práticas que favorecem todos os alunos, e não apenas os surdos.

Dessa forma, o Intérprete de Libras deve fazer parte do planejamento das aulas, pois esse profissional conhece bem os surdos e sua cultura, estando assim, a par de suas necessidades e, portanto, qualificado para adequar o ensino aos surdos. Para o melhor desenvolvimento do surdo, ele deverá ter participação ativa em todas as aulas. Porém, isso nem sempre acontece. Muitas vezes, o aluno surdo encontra dificuldade para aprender e para interagir nas aulas, por isso, não participa das aulas como deveria.

Para Sampaio (2012), o professor necessita estimular os surdos a pensarem, raciocinarem. Esses alunos devem ter autonomia para realizarem as atividades, e os professores não devem dar as respostas. Assim, o aluno surdo deve ser tratado sem distinção, participando dos debates, questionamentos e das atividades propostas em sala, pois quando todos participam das atividades acontece a verdadeira inclusão educacional.

Assim sendo, cabe ao professor, junto com o Intérprete desenvolverem estratégias que utilizem metodologias de ensino eficazes, podendo o docente aproveitar os recursos disponíveis e realizar avaliação adequada. Dessa forma, espera-se minimizar a desigualdade e trabalhar a diversidade. Esse tipo de trabalho é importante, pois uma escola inclusiva acolhe todos, sem discriminar ninguém, explorando o potencial de cada um, promovendo a aprendizagem, ofertando oportunidades iguais e utilizando estratégias diferentes para cada aluno.

Quando os professores trabalham em conjunto com o Intérprete pensando no melhor para todos os envolvidos na aula, não somente os surdos, mas todos os discentes, consegue-se

um aprendizado de qualidade, valorizando cada aluno, sem que nenhum deles fique prejudicado, no que diz respeito ao conhecimento que devem adquirir. Desse modo, o Intérprete não fica sobrecarregado em uma função que não lhe cabe e o professor e os alunos surdos têm o suporte de que necessitam para ensinar e aprender da melhor forma possível. Dessa maneira, cumprem-se as leis que acobertam o Intérprete, e os alunos surdos têm a acessibilidade necessária para uma educação de qualidade, com oportunidades semelhantes dos demais alunos.

3 MÉTODOS

Essa é uma pesquisa de natureza bibliográfica narrativa e qualitativa. Para os autores Pzzani et al. (2012), a pesquisa bibliográfica faz uma investigação minuciosa na busca pelo conhecimento, impulsiona o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. Logo, essa pesquisa é relevante para a sociedade e para o meio acadêmico. Espera-se encontrar soluções para a problemática estudada nesse trabalho, que por sua vez, buscou evidenciar formas e sugestões diversas de melhora para o profissional Intérprete que realiza o trabalho de auxiliar o surdo em sua comunicação com os professores e colegas em prol de uma educação de qualidade.

Falando sobre pesquisa narrativa, Sahagoff (2015) explica que é um processo de aprendizagem que conduz a pensar narrativamente, atentando-se para as vidas, enquanto vividas narrativamente. Desse modo, a pesquisa narrativa narra e expõe uma problemática vivida por um público alvo, e optou-se por esse método pela possibilidade que a pesquisa proporciona ao meio científico, possibilitando ao autor avaliações subjetivas em seu estudo. Em relação à escolha do tema, este tem como finalidade tornarem conhecidas as dificuldades enfrentadas pelo Intérprete e quão necessário ele se torna na educação escolar do aluno surdo.

Quanto à pesquisa qualitativa, Pinto, (2013) diz: A pesquisa qualitativa, busca soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social se desenvolve e adquire significado. Portanto, esse método tornou possível conhecer os fatos, proporcionando uma análise dos dados o que torna possível um estudo de qualidade e que ajuda a resolver o problema da pesquisa, nesse caso, o trabalho do Intérprete.

A pesquisa foi realizada no período entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. Foi pesquisado sobre o Intérprete de língua de sinais, a importância desse profissional na vida do surdo, as leis que regulam a profissão do Intérprete de Libras e as dificuldades que ele enfrenta ao exercer sua profissão. Para essa pesquisa, foram utilizados artigos científicos e livros publicados sobre o assunto. A pesquisa foi realizada na internet, com leituras de artigos postados no portal da CAPES e no Google acadêmico, cuja seleção foi feita em artigos que tratavam do tema pesquisado. Utilizou-se para tal trabalho, artigos com menos de 10 anos de publicação, e, diga-se de passagem, nacionais. Quanto aos critérios de eliminação, foram excluídos artigos que não abordavam o tema, bem como artigos que não tinham seu conteúdo completo ou que faltavam datas, e ainda, artigos publicados há mais de 10 anos, com ressalva para os que foram imprescindíveis e tiveram grande importância no meio acadêmico e no tema abordado. Assim, essa pesquisa foi realizada sobre o Intérprete de Libras e as dificuldades que

esse profissional enfrenta, mostrando as necessidades que os alunos surdos têm desse profissional, para sobressair-se nos estudos, convívio e inclusão social.

4. ANÁLISE DE DADOS

A atuação do tradutor Intérprete, sua formação, importância, e seus desafios foram algumas das temáticas exploradas nesta pesquisa bibliográfica, bem como a Língua de Sinais como língua primeira língua do sujeito surdo.

O primeiro objetivo específico foi identificar a importância do Intérprete na educação do surdo, cujo propósito foi atingido. Ribeiro (2019) explicou sobre a função do tradutor Intérprete que tem um papel importante no desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo, pois é este profissional que faz a mediação em sala de aula entre alunos surdos e professores, e alunos surdos e outros ouvintes, fazendo traduções das línguas Portuguesa e Libras, promovendo a interação entre surdos e professores, alargando assim, os domínios linguísticos, sociais e culturais do aluno surdo.

O segundo objetivo específico foi mostrar as dificuldades encontradas por esse profissional. Espera-se que esse objetivo também tenha sido atingido, pois de acordo com Junior e Zancanaro (2016) esse profissional tem sido sobrecarregado com trabalhos além de suas funções, e alguns têm assumido o papel de professor, ensinando Libras aos alunos, e até mesmo têm dado aulas e cursos de Libras em sala de aula para professores. Segundo Oliveira (2012), o Intérprete enfrenta dificuldades na interpretação de alguns conteúdos que não têm total domínio entre eles.

Assim sendo, essa pesquisa cumpriu todos os objetivos propostos, pois identificou a importância do Intérprete na educação do surdo e mostrou as dificuldades encontradas por esse profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar e informar a influência e importância do Intérprete na aprendizagem do aluno surdo. Por meio dessa pesquisa, buscou-se mostrar a relevância e necessidade desse profissional para a educação do surdo, bem como as dificuldades encontradas por esse ele, evidenciando a dependência que o aluno surdo tem desse intermediador. Ademais, foram apresentadas as leis que regulamentam essa profissão.

Esse trabalho mostrou que o Intérprete de Libras é um profissional que tem seu trabalho reconhecido e regulamentado por Lei. Por isso, deve realiza-lo da melhor forma, com ética e profissionalismo, livre de qualquer preconceito. No entanto, é fato que esse profissional tem enfrentado diversos desafios na realização de sua profissão. O mesmo deve estar atento aos seus direitos para não assumir responsabilidades que não estejam dentro da sua competência e incumbência.

Desse modo, esse trabalho é importante, pois sugere à sociedade a valorização ao Intérprete de Libras que realiza um trabalho de suma importância na vida dos surdos que necessitam do auxílio do Intérprete para efetivar sua comunicação, visando a uma educação de qualidade e com a mesma importância e valor que os demais alunos ouvintes têm.

E para o meio acadêmico, o presente trabalho sugere que esse debate não pare, de modo que continue sendo estudado e abordado para plena realização tanto desse profissional quanto do aluno surdo que necessita do Intérprete, esse profissional dedicado, que exerce profissão de valor, para os surdos e para a sociedade, assim como qualquer outra profissão fundamental para a vida humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes de. **Variação fonológica da LIBRAS: um estudo sociolinguístico de comunidades surdas da Paraíba**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6416/1/arquivototal.pdf>>. Acesso: 19/01/2021.

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em nov 2020.

BRASIL, **Lei nº 12.319**, DE 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e **Intérprete** da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art.. Acesso 12 de dez 2020.

BRASIL, **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 16 nov 2020.

BRASIL **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** – Língua Brasileira de Sinais e língua Portuguesa. 2014 Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/documento/PDF>.

FARIA, Evangelina Maria Brito de Língua portuguesa e LIBRAS: **teorias e práticas**. . - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. Acesso out 2020.

FARIA, Evangelina Maria Brito ; ASSIS, Maria Cristina de. **Língua Portuguesa e LIBRAS 6** - João Pessoa: editora Universitária da UFPB, 2011.

GODOI, P; SANTOS, M. F; SILVA, V. F. **Língua Brasileira de Sinais no Contexto Bilíngue**. Tupã, 2013. p. 38. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização) – Faculdades FACCAT.

GÓES, Adriana Ramos Silva. Desmistificando a Atuação do Intérprete de LIBRAS na Inclusão, Edição 09 – 2.- Revista Editora **Arara Azul** 2011 Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/46> Acesso 15 dez 2020.

GAVALDÃO, N.; MARTINS, S. E. S. de O. **Implicações para os surdos no Ensino Superior**. 2016. Journal of Research in Special Educational Needs Volume 16 Number s1 2016 592–597. doi: 10.1111/1471-3802.12191. Acesso 12 jan 2021.

HORA, Livia Carneiro Lima da; COSTA, Natalina Sierra & GOMES, Nataniel dos Santos. **Aquisição da linguagem sob a perspectiva das inteligências múltiplas e da modularidade da mente**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3852>. Acesso nov 2020.

JUNIOR Luiz, Antonio Zancanaro; ZANCANARO Tatiane Maria Lui. **A atuação dos Intérpretes de Libras com educandos surdos no ensino fundamental**. Revista Educação Especial | v. 29 | n. 54 | p. 83-94 | jan./abr. 2016 Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X17734>. Acesso 28 outubro 2020.

LOPES, Lana. **Educação Inclusiva: Os desafios das Crianças Surdas no Processo de Alfabetização**. 2019. Disponível em: <https://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/educacao-inclusiva-os-desafios-das-criancas-surdas-no-processo-alfabetizacao.htm> > Último acesso: Acesso: 13/01/2021.

MAGALHÃES, Fábio Gonçalves de Lima. **O Papel do Intérprete de Libras na Sala de Aula Inclusiva**. Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098. 2013. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/108/147>>. Acesso: 19/12/2020.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIEMNTO, Lilian Cristine Ribeiro. **Práticas de leitura e escrita de adultos surdos em contexto dialógico: Produções em português mediadas pela Libras**. Revista X, Curitiba, volume 12, n.2, p.151-170. Publicado em 2017. Disponível em <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=484>. Acesso nov 2020.

MONTEIRO, Myrna Salerno, **Mestres e Doutores Surdos: Sobre a Crescente Formação Especializada de Pessoas Surdas no Brasil**. Revista Espaço 1990-2019 | INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. 2017, *SSN Impresso 0103-7668 ISSN Eletrônico 2525-6203*. DOI: <http://dx.doi.org/10.20395/re.v0i48.404> disponível em <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/404/0>. Acesso 30 jan 2021.

NOGUEIRA, Emanuela Pinheiro; BARROSO, Maria Cleide da Silva, SAMPAIO Caroline de Góes. **A Importância da Libras: Um Olhar Sobre o Ensino de Química a Surdos**. 2018 Publicado Revista Investigações em Ensino de Ciências (IENCI) - ISSN: 1518-8795. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p49>. Investigações em Ensino de Ciências V23 (2) – Ago. 2018 pp. 49 – 64 Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9e15/41503a8b587b3b1f8321719034b9df71af04.pdf>> Acesso: 19/01/2021.

OLIVEIRA, C. B. P. . **O processo de ensino/aprendizagem: A inclusão do aluno Surdo no ensino regular.** In: II semana de educação do curso de Pedagogia, 2018, Florianópolis. Em Defesa da Educação Pública, Laica e Gratuita: Políticas e Resistências. Teresina: Edufpi, 2018. v. 1. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-processo-ensino-aprendizagem-inclusao-aluno-surdo-no-ensino-regular.htm> Acesso: 29 nov 2020.

OLIVEIRA, Fabiana Barros. **Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras** **resumo.** Diálogos & Saberes, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012. Disponível em: <<http://seer.fafiman.br/index.php/dialogosesaberes/article/view/271>> último acesso: 18 janeiro 2021.

PINTO, Cândida Martins. **Metanálise qualitativa como abordagem metodológica para pesquisas em letras. Atos de pesquisa em educação.** 2013- Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 3, p.1033-1048. <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n3p1033-1048>. Acesso 20 out 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** 2012. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66,. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 26 out. 2020.

POKET, R. B. **Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez.** 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

I MONFREDINE, RD RAMOS. **A intermediação cultural do intérprete de língua brasileira de sinais em sala de aula.** 2016, em PDF - LEOPOLDIANUM, 2016 - periodicos.unisantos.br. DISPONIVEL EM: <https://periodicos.unisantos.br/article/download>. Acesso 10 jan 2021.

RIBEIRO, M. A., & RIBEIRO, L. A. (2019). **História de vida: o papel da Intérprete na inclusão escolar.** *Revista Espaço Acadêmico*, 18(215), 07-17. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46204>.

SANTOS, Layane Rodrigues de Lima & .CARVALHO, Denise Moura. **Pais Ouvintes, Filho Surdo: Causas E Consequências Na Aquisição Da Língua De Sinais Como Primeira Língua.** *Revista Sinalizar*, 1(2), 190-203 - 2016.Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rs.v1i2.41493>. Acesso 08 jan 2021.

SAHAGOFF, Ana Paula. **Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana.** Centro Universitário Ritter dos Reis. SEPesq/2015. Disponível em: . Acesso em: 03 jan. 2021.

SAMPAIO, M. J. A. **Um olhar sobre a efetivação das políticas públicas na educação de surdos: foco na produção textual.** 2012. 165 p. Tese (Doutorado em linguística) Centro de

ciências humanas, letras e artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em <http://br.123dok.com//document/zpnwo2ry-um-olhar-sobre-a-efetivacao-das-politicas-publicas-na-educacao-de-surdos-foco-na-producao-textual.html>. Acesso em 04 de jan. de 2021.

SILVA, Claudio Nei Nascimento; GOMES, Karla Viviane Veloso. **A relação surdo-ouvinte e seu impacto na inclusão de estudantes surdos: um estudo a partir da percepção dos intérpretes de Libras**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 14, n. 3, jul./set. 2018, p. 60-81. Disponível em: [file:///C:/Users/Login/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/11535-43734-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Login/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/11535-43734-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 21dez. 2020.

SILVA, C. R. **A relação pedagógica entre o professor ouvinte e o I educacional de línguas de sinais**. 2010. 56 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43078>.

SILVA, Giselli Mara. **O bilinguismo dos surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas**. Revista Leitura v.1, nº 58 – Maceió – Jan./Jun. 2017 – ISSN 2317-9945 Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas, p. 124-144.

SILVA, Renan Costa da, **Libras a linguagem ainda distante na aprendizagem brasileira**. Publicado em 11 de outubro de 2018. Disponível em: <https://blog.maxieduca.com.br/libras-a-linguagem-que-esta-soando-alto-na-aprendizagem-brasileira>. Acesso 10 dez 2020.

SILVA, Joseli Alves da; PINTO, [Gisela Maria da Fonseca](#). **As ações do professor de Matemática e do intérprete educacional de Libras junto ao aluno surdo**. 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/8/as-aes-do-professor-de-matemtica-e-do-intprte-educacional-de-libras-junto-ao-aluno-surdo>. Acesso 10 DE dezembro 2020.

STELLING, Esmeralda Peçanha & STELLING, Felipe Peçanha & TORRES; Elenilde Maria dos Santos & CASTRO, Helena Carla. **Pais ouvintes e filho surdo: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar**. Revista espaço. 2014. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/106> último acesso: 19/01/21.

TIMBANE, Alexandre António; REZENDE, Meire Cristina Mendonça. **A língua como instrumento opressor e libertador no contexto lusófono: o caso do Brasil e de Moçambique**. Travessias, Cascavel, v. 10, n. 3, p. 388-408, dez. 2016. ISSN 1982-5935. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15582>. Acesso em: 17 jan. 2021.

VARGAS, Jaqueline Santos; GOBARA, Shirley Takeco. **Interações entre o aluno com surdez, o professor e o intérprete em aulas de Física: uma perspectiva Vygotskiana**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, p. 449-460, Jul.-Set., 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/09.pdf>. Acesso em 2 jan. 2021.